

ADEMI BAHIA

ASSOCIAÇÃO DE DIRIGENTES DE EMPRESAS DO MERCADO IMOBILIÁRIO DA BAHIA

O suporte essencial do poder público

É tempo para crescer e gerar oportunidades de emprego e renda. O programa Casa Verde e Amarela, do Governo Federal, regulamentado este mês, aumenta a capacidade e um número maior de pessoas que estarão aptas a adquirir um imóvel.

O aumento da demanda, e o crescimento de uma fatia de mercado, trazem a possibilidade de tirar novos projetos do papel. Mas é preciso um pouco mais.

Em nosso mercado, há uma série de fatores que incentiva o investimento a ser aplicado em determinada área ou região, tanto pelas incorporadoras, no momento de definir projetos, como na hora em que o cliente toma a decisão e efetua a compra de uma unidade habitacional.

Entre eles, se encontram infraestrutura, segurança do local, mobilidade, e sustentabilidade dentre outras.



Imagem: Divulgação

Os governos municipal e estadual, vem dando exemplos positivos aos baianos e ao Brasil. Das ações durante a pandemia, as intervenções físicas, desde a expansão e integração dos modais de transporte, Metrô, BRT, VLT, a nova estação rodoviária, a recuperação urbana da cidade, novas vias ligando diversas regiões como fazem as linhas Azul e Vermelha que conectam a entrada da cidade na BR-324 à região da orla marítima, criando um ambiente para o surgimento de novos bairros, e, conseqüentemente novos investimentos.

Outro desafio diz respeito a agilidade para dar segmento aos processos de concessão de alvarás e licenciamentos. Eles permitem, de fato, tirar o projeto do papel.



Imagem: Divulgação

Tais processos ainda se cumprem numa velocidade aquém do ideal, atrasando as etapas seguintes de construção do empreendimento e, conseqüentemente, impedindo que recursos sejam aplicados pelo incorporador no tempo planejado, atrasando também a contratação de mão de obra e a possibilidade de gerar mais postos de trabalho e renda dentro de uma cadeia produtiva mais vasta.

É fundamental a manutenção das ações adotadas pela Prefeitura para a recuperação da economia, esta prerrogativa e a importância que o mercado imobiliário tem, e o trabalho realizado em 2020 pela Sedur, Secretaria de Desenvolvimento Urbano, resultaram na aprovação de 45 novos empreendimentos, e a geração de 8.000 empregos diretos e indiretos.

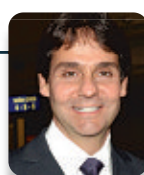


Imagem: Divulgação

Porém, com um cenário que continua marcado por poucas certezas na área econômica até o final do ano, se torna ainda mais necessária a manutenção dessas medidas que reduzam os custos, tragam segurança jurídica e celeridade nas análises.

Nosso mercado já revelou ser capaz de evoluir frente aos desafios impostos pelo presente. Mas, quando as iniciativas pública e privada, trabalham pelo mesmo interesse de gerar desenvolvimento, o resultado para o futuro pode surpreender até os mais otimistas.

juntos construímos dias melhores.



Cláudio Cunha
PRESIDENTE DA ADEMI-BA

Rua Alceu Amoroso Lima, 470, Sala 901
Empresarial Niemeyer
Caminho das Árvores - Salvador - BA
3273-8130 | ademi@ademi-ba.com.br



Letícia alerta que ambiente deve ser seguro para o animal

Rossana Magri / Divulgação / 10.6.2018

BEM-ESTAR Espaço precisa ser adequado às necessidades do pet; para que o animal fique confortável e protegido na residência em que mora

Casa adaptada deixa bicho de estimação mais seguro

Alex Oliveira / Ag. A TARDE

SARAH CARDOSO*

Sofás molhados, objetos quebrados e pêlo por todos os cantos... Dividir um apartamento com um animal de estimação pode ser desafiador. Por isso, na hora de decorar seu espaço, é importante pensar em estratégias para torná-lo mais agradável e seguro para seu pet e, mais prático e simples para a sua manutenção.

O ambiente da casa acaba se tornando o território do animal, onde ele executa todas as suas atividades, se exercita, se alimenta e interage. Para que esse pet se sinta bem, é essencial que seja acolhido não só pelos tutores, mas também pelo espaço, que deve respeitar suas necessidades.

A decoração da casa deve estar de acordo com a rotina de seus moradores. Cada espécie de pet tem suas especificações, variando principalmente com o porte e os hábitos. Enquanto um cão precisa de espaço para correr, um gato requer, por exemplo, objetos para arranharr suas unhas espalhados pela casa. Antes de receber seu pet, vale a pena consultar especialistas que vão indicar como adaptar o ambiente da melhor forma.

A médica veterinária Viviane Abreu e a consultora comportamental e pet sitter (cuidadora de animais) Letícia Orlandi dão dicas simples e práticas de como transformar sua casa em um espaço mais pet-friendly, ou seja, preparado e otimizado para receber um animal de estimação e deixá-lo seguro e confortável.

Saúde e convivência

Viviane trabalha com medicina integrativa, que associa os tratamentos convencionais com terapias complementares, buscando sempre o bem-estar do paciente. Essa área visualiza o animal não só através dos tratamentos dos sintomas físicos, envolvendo também a questão relacional e ambiental. Nesse sentido, o espaço em que o pet vive faz toda a diferença.

Para Letícia Orlandi, é fundamental que o ambiente facilite a convivência, seja seguro e ofereça possibilidades para que o animal exercite seus comportamentos naturais, sintase confiante e estimulado. "O animal que tem essas condições tem seus níveis de bem-estar elevados e os de estresse reduzidos, favorecendo uma boa convivência com a família, prevenindo doenças e aumentando a



Viviane diz que espaço e é essencial para saúde do pet

longevidade", afirma.

Tecidos, em geral, são clássicos para compor a identidade do ambiente, mas, para quem tem um pet, é preciso pensar ainda mais na praticidade, e, a depender do material, a manutenção desses itens pode dar bastante trabalho. É por isso que a médica veterinária Viviane Abreu indica investir em estofados de fácil limpeza. "Cães e gatos, durante algumas estações, costumam fazer a troca de pêlo. Pensando nisso e nos acidentes que podem acontecer, como urina e saliva, é interessante escolher um estofado que se consiga higienizar com mais facilidade, como o couro, ou algum material impermeabilizado", recomenda Viviane. Ela também sugere, para gatos, adicionar superfícies de cordas, como sisal, em locais mais escondidos para que o animal possa arranharr suas unhas ao invés de danificar os móveis da casa.

A médica veterinária ainda alerta para os perigos de pisos muito lisos que, além de levarem a escorregamentos, podem causar problemas nas articulações dos animais. "Pisos muito lisos implicam em danos osteoarticulares a médio e longo prazo. Um piso como o de porcelanato na totalidade

da casa e uma raça que é predisposta a problemas na coluna e nas articulações, pode ser, sim, um problema. Não é preciso mudar o piso todo, mas forrar uma área com emborrachado vai evitar que o pet escorregue e ele vai ter maior aderência na hora de se locomover".

Natureza é essencial

O contato com a natureza é essencial tanto para nós humanos quanto para os animais. Uma pequena horta, um jardim na varanda ou plantas distribuídas pela casa contribuem para trazer bem-estar ao ambiente e estimular o enriquecimento sensorial do seu pet.

Mas, antes de adquirir uma planta, é importante ter certeza de que não se trata de uma espécie tóxica, como a costela-de-adão e a espada-de-são-jorge, pois, se ingeridas pelos bichinhos, podem causar desconforto intestinal e até levar à morte. Por isso, sempre consulte o veterinário de confiança e, na dúvida, não coloque a planta em casa.

Letícia Orlandi recomenda algumas plantas seguras para adicionar ao seu jardim. "A graminha você mesmo pode plantar com grãos de milho, alpiste, aveia, trigo e milho. Os gatos gostam de comer as folhinhas e isso

é benéfico. Como eles se lambem, isso ajuda no trânsito do pêlo no sistema digestório do animal, evitando a formação de bolas de pêlo". Ela acrescenta que muitos cães também demonstram interesse pela graminha e não há problemas a princípio, mas é importante observar se está havendo o consumo em excesso e se há vômitos após a ingestão.

Segundo a consultora, ervas aromáticas também podem estar no jardim dos pets, comoerva-do-gato (catnip), hortelã, alecrim e manjericão. "Algumas plantas decorativas, como a pata de elefante, a areca bambu e as orquídeas, também são seguras para um ambiente com pets. Sempre devemos observar a interação do animal com as plantinhas", informa Letícia.

Medidas de proteção

"A partir do momento em que trazemos um animal para casa, devemos considerar que há os mesmos perigos que haveria para uma criança de 2 anos", explica a consultora Letícia Orlandi. Por isso, é necessário tomar algumas medidas de segurança para proteger seu pet de possíveis perigos.

É preciso que o tutor se atente, por exemplo, a cordas e fios soltos pelo chão. Letícia alerta que, se o pet ingerir o material, ele pode chegar a um quadro reversível somente com cirurgia. Produtos de limpeza também são um risco. "Produtos químicos, alimentos e medicamentos devem ficar em locais aos quais os animais não têm acesso. Para se ter uma ideia, alguns gatos têm atração pelo cheiro da água sanitária e podem ingerir o produto, levando a uma intoxicação que pode ser grave", adverte.

Além disso, é fundamental cuidar de janelas, basculantes e espaços abertos que podem colocar seu pet em risco, instalando telas de proteção da forma adequada. Animais de pequeno porte também precisam ser observados. "Os hamsters têm uma capacidade de serem rápidos e de se enfiarem em qualquer fresta. Então eles podem acabar se machucando adentrando esse espaço. Por isso é sempre importante vedar bem ralos de banheiros e lavanderias quando o animal estiver solto e sempre supervisioná-lo nestes ambientes", explica a veterinária Viviane Abreu.

*SOB SUPERVISÃO DA EDITORA CASSANDRA BARTELO